

**REVISÃO DAS MARGENS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO MELANOMA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Francisco Carlos dos Santos Neto, Tatiana Falcão Eyff, Francine Eliza Faccin, Sheila Piccoli Garcia, Douglas Westphal, Diego da Fonseca Mossmann, José Ricardo Guimarães, Alceu Migliavaca, Oly Campos Corleta

**INTRODUÇÃO:** O melanoma maligno é uma neoplasia originada a partir dos melanócitos ou de suas células precursoras. Apesar de corresponder a apenas 4% dos tumores de pele, o melanoma ganha importância pela sua elevada letalidade e grande potencial curativo quando detectado e tratado em estágios precoces. O tratamento do melanoma não-metastático baseia-se primariamente em ampla excisão cirúrgica. A margem cirúrgica é determinada basicamente pela espessura da lesão primária (índice de Breslow). O melanoma in situ devem ter margens macroscópicas de 5 mm. Em lesões T1 (Breslow  $\leq 1$  mm), a margem deve ser de 10 mm; em lesões T2 (Breslow 1 a 2 mm), entre 10 a 20 mm; em lesões T3 (Breslow 2 a 4 mm) e T4 (Breslow  $>4$ cm) devem ter margem de 20 mm. **OBJETIVO:** Avaliar as margens cirúrgicas dos pacientes com melanoma cutâneo tratados no ambulatório de Cirurgia Geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados de forma retrospectiva os prontuários dos pacientes com melanoma submetidos a tratamento cirúrgico curativo pelo Serviço de Cirurgia Geral do HCPA no período entre Janeiro de 2009 e Dezembro de 2011. A margem cirúrgica foi avaliada segundo a descrição macroscópica do exame anatomopatológico do HCPA. Quando não disponível, foi calculada a distância entre a cicatriz prévia da biópsia e as bordas da peça cirúrgica. Foi utilizado o teste T de Student para classificação da margem dentro do estadiamento T. **CONCLUSÃO E DISCUSSÃO:** As margens encontradas para as lesões T2, T3 e T4 foram aquém das preconizadas. Considerando-se um encolhimento médio da peça cirúrgica da pele de cerca de 20% após a ressecção da lesão, conforme encontrado por Silverman, podemos inferir que as margens cirúrgicas das lesões T3 e T4 continuam abaixo do recomendado. Número GPPG: 11-0526.